



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina  
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



## **Plano de Curso**

# **Higienista de Serviços de Saúde**

Formação Inicial e Continuada (FIC)

Brasília

2020



## Sumário

1.	Identificação do Curso	3
2.	Introdução/Justificativa	4
3.	Objetivos do Curso	5
4.	Requisitos para Ingresso e Formas de Acesso ao Curso	6
5.	Perfil do Egresso e Campo de Atuação	6
6.	Critérios de Avaliação	7
7.	Infraestrutura	8
8.	Perfil da Equipe	8
9.	Matriz Curricular	10
10.	Certificação	10
	Anexo I. Ementário	11



## 1. Identificaao do Curso

<b>CURSO</b>	<b>Higienista de Serviços de Saúde</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	260 horas
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>CURSO TÉCNICO AO QUAL ESTÁ VINCULADO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Curso Técnico de Nvel Mdio de Técnico em Análises Clínicas</li><li>• Curso Técnico de Nvel Mdio de Técnico em Enfermagem</li></ul>

### NÍVEL/ETAPA ITINERRIO FORMATIVO

<b>EIXO TECNOLÓGICO</b>	Ambiente e Saúde	
<b>ITINERRIOS FORMATIVOS</b>		
<b>CURSO DE FORMAAO INICIAL E CONTINUADA - FIC</b>	<b>CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO</b>	<b>ESPECIALIZAAO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO</b>
Higienista de Serviços de Saúde	<ul style="list-style-type: none"><li>• Curso Técnico de Nvel Mdio de Técnico em Análises Clínicas</li><li>• Curso Técnico de Nvel Mdio de Técnico em Enfermagem</li></ul>	
Ocupaoes Associadas		
CBO: 3522-10 Agente de saúde pública - Agente de saneamento; Agente sanitaria; Fiscal de higiene; Fiscal de obras; Inspetor de comercializaao de produtos; Inspetor de saneamento.		
<b>Base legal:</b> Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 – Portaria MEC n 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB n 11/2008 e na Resoluao CNE/CEB n 3/2008; Portaria n193, de 28 de abril de 2017-DF e o GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC 4 edicao (MEC, 2016)		



## **2. Introdução/Justificativa**

O presente documento trata do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Higienista de Serviços de Saúde, o qual pode ser desenvolvido na modalidade presencial ou de forma não presencial por meio da plataforma Moodle (via internet) ou híbrida (aulas presenciais e via internet) com recursos tecnológicos ou materiais impressos vinculado ao Centro de Educação Profissional– Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP).

Este documento apresenta a proposta do curso em consonância com o Proposta Pedagógica do CEP-ETP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

O curso visa a formação de um profissional capacitado a desempenhar suas funções, com perícia e atenção. Apto a atuar em Clínicas, Centros de Saúde, Hospitais, Casas de Parto e Domicílios.

No que tange o mundo do trabalho, há uma busca por profissionais atualizados e competentes. Do ponto de vista do estudante, há o desejo em qualificar sua formação e prosseguir os estudos, para a construção do itinerário formativo, em nível técnico e em áreas afins, viabilizando a (re)inserção positiva, no mundo de trabalho. Com isso, os cursos FIC contemplam a demanda do mercado e a demanda do estudante. Ou seja, representa uma proposta rápida à qualificação pontual que é exigida, no processo de aprendizagem.

Segundo o decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016, Art. 2º, inciso VII, a Formação Inicial e Continuada é entendida como componente essencial à profissionalização, integrando-se ao cotidiano da Unidade Escolar (UE) e considerando os diferentes saberes e a experiência profissional.

O Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP) foi inaugurado no ano de 1998, com a denominação inicial de Centro de Educação Profissional de Saúde de Planaltina. Inicialmente, a Secretaria de Estado de Educação foi a mantenedora. Porém, nos anos de 2009 e 2010 foi transferido para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, recebendo o nome de Escola Técnica de Planaltina e, a partir de 2011, retornou à Secretaria de Estado de Educação, com o nome de Centro de Educação



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina  
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



Profissional de Saúde de Planaltina. A partir de maio de 2013, passou a ser denominada

Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina CEP-ETP.



O Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina possui uma visão crítica-reflexiva da realidade social, na qual está inserida e seu comprometimento se volta à formação de profissionais e atendimento das necessidades de proteção, prevenção, recuperação, reabilitação da saúde e da qualidade de vida da população. Tem a missão de promover a educação profissional pública de qualidade por meio da integração de atividades de ensino, extensão e pesquisa na formação de jovens e adultos críticos e reflexivos, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, compromissados com o mundo do trabalho e com a busca de soluções criativas para a sustentabilidade humana.

A melhoria da qualidade da Educação Profissional constitui condição indispensável ao êxito profissional, em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento.

O curso FIC de Higienista de Serviços de Saúde tem relação com os cursos técnicos oferecidos no CEP-ETP. Assim, ele pode ser o primeiro nível à ascensão dos estudantes, ao mundo profissional, e ao mesmo tempo constituir elemento de qualificação a profissionais, que já atuem na área.

A proposta do curso atende um público que, comumente, atua nas instituições de saúde, sem capacitação laboral. O manejo adequado nas ações condizentes ao público fragilizado, no contexto de saúde/doença. Além de preparar o egresso concluinte, para atuar com ética, integridade e, sobretudo, empatia nos ambientes que ofertam ações em saúde.

### **3. Objetivos do Curso**

#### **Objetivo Geral**

- Proporcionar ao educando competência profissional para executar ações de limpeza e desinfecção dos diversos ambientes de saúde de acordo com a legislação vigente.

#### **Objetivos Específicos**

- Executar ações de limpeza e higiene para evitar a disseminação de doenças infecto-contagiosas em ambientes de saúde;
- Reconhecer a classificação de áreas nos ambientes de saúde;
- Aplicar as normas de biossegurança nos ambientes de saúde;



- Aplicar as normas de segurança para o manuseio de produtos químicos e material biológico.

#### **4. Requisitos para Ingresso e Formas de Acesso ao Curso**

O curso de Higienista de Serviços de Saúde é destinado a estudantes ou profissionais com idade mínima de 18 anos e que concluiram o Ensino Fundamental I.

O ingresso no curso ocorrerá, por processo seletivo, que obedecerá ao número de vagas e classificação, conforme o edital específico, publicado em Diário Oficial do Distrito Federal. As inscrições e matrículas serão efetuadas de acordo o cronograma estabelecido e divulgado pelo CEP-ETP. As vagas serão oferecidas à comunidade, até que se preencha sua totalidade.

#### **5. Perfil do Egresso e Campo de Atuação**

O concluinte do curso de Higienista de Serviços de Saúde estará capacitado a atuar em ambientes de saúde, realizando ações de limpeza e desinfecção, com a finalidade de evitar a disseminação de doenças infecto-contagiosas.

Compreende que as normas de biossegurança existem para proteger sua própria saúde e proteger a saúde do paciente. Possui conhecimentos técnicos sobre descarte correto do lixo e a capacidade para coordenar a equipe de limpeza, quanto ao descarte correto de lixo infectante e comum.

Possui a tica necessária ao serviço desempenhado nas áreas de saúde, compreendendo a necessidade da execução minuciosa de ações, considerando a higiene necessária para garantir a saúde e o bem-estar do paciente.

O concluinte do curso de Higienista de Serviços de Saúde poderá atuar em Clínicas, Centros de Saúde, Hospitais, Casas de Parto e Domicílios.

O estudante pode pleitear aproveitamento de estudos em componentes curriculares já cursados anteriormente, desde que a carga horária e ementas sejam compatíveis com as estabelecidas nesse plano de curso. Para tanto, o estudante deverá preencher formulário próprio, anexar documentos comprobatórios e entregar à secretaria desta UE, onde será feita a análise pela coordenação de curso sobre o deferimento ou não do pedido.



## 6. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como: avaliações, questionários *online*, fóruns *online*, pesquisas, relatórios de atividades como visitas técnicas, estudo de casos, atividades práticas em saúde, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, projetos desenvolvidos, entre outros.

Para orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem,  necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho do docente e explicitados aos estudantes desde o início do curso, a fim de direcionar todos os esforços da equipe técnica, docente e do próprio estudante para que ele alcance o desempenho desejado.

O plano de trabalho deve contemplar além das metodologias avaliativas, meios de reavaliação do conhecimento através de recuperações contínuas e paralelas ao longo do curso que fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação do curso será feita nos períodos de avaliação institucional conforme calendário escolar e prática pedagógica da instituição de ensino, com participação da comunidade escolar visando atualizações e adequações necessárias para o cumprimento dos objetivos propostos.

Ao final do componente curricular, cada estudante receberá menções conceituadas em: APTO (AP) se tiver alcançado todos os objetivos de aprendizagem necessários para o exercício da profissão. Caso contrário, onde rendimento é considerado insatisfatório, após as ações de retomada nas habilidades não alcançadas, o estudante receberá o conceito NÃO APTO (NA), devendo cursar novamente aquele componente curricular, conforme definido no quadro abaixo:

<b>MENÇÃO</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
AP	APTO	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	APTO	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.





## 7. Infraestrutura

O CEP-ETP possui espaço físico adequado  realização das atividades educacionais na área de saúde. Suas instalações ocupam área total de 8.796,66m<sup>2</sup>, cuja área construída é de 3.293,66m<sup>2</sup>.

As dependências do CEP-ETP são compostas de: 07 laboratórios (Saúde Bucal, Análises Clínicas, Nutrição e Dietética, Informática, Antropometria, Microbiologia, Enfermagem), 01 biblioteca, 01 sala de mecanografia, 12 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala para secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de assistência pedagógica, 01 sala de assistência administrativa, 01 quadra poliesportiva, 01 sala de almoxarifado, 01 salas de coordenação técnica dos cursos.

O CEP-ETP também dispõe de sala com computadores para o acompanhamento remoto dos cursos desenvolvidos na modalidade EAD.

## 8. Perfil da Equipe

São necessários como requisitos mínimos formação profissional nas áreas de farmácia, biomedicina, enfermagem, letras-português, letras-inglês, matemática, informática, biologia, psicologia, pedagogia.

Encontra-se  disposição do CEP-ETP para realização dos trabalhos educativos o seguinte quadro de pessoal com as devidas habilitações:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Habilitação do profissional</b>
Ambientação em Educação a Distância	Pedagogo com experiência ou formação em Moodle.
Microbiologia básica	Licenciatura na área da saúde
Biossegurança	Licenciatura na área da saúde
tica em saúde	Licenciado em Psicologia, Filosofia ou áreas da saúde.
Agentes de risco em ambientes de saúde	Licenciatura em química, Biologia ou na área da saúde



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina  
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



Gerenciamento de resíduos de saúde	Licenciatura em Química, Biologia ou na área da saúde
Higienização de estabelecimentos de saúde	Licenciatura em Química, Biologia ou na área da saúde
Equipamentos utilizados para limpeza de estabelecimentos de saúde	Licenciatura em Química, Biologia ou na área da saúde



## 9. Matriz Curricular

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	
<b>Módulo básico</b>	
Ambientação em Educação a Distância	20
Microbiologia básica	20
Biossegurança	46
Ética em saúde	20
<b>Módulo específico</b>	
Agentes de risco em ambientes de saúde	34
Gerenciamento de resíduos de saúde	40
Higienização de estabelecimentos de saúde	60
Equipamentos utilizados para limpeza de estabelecimentos de saúde	20
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>260</b>

## 10. Certificação

Ao final do curso, o estudante que cumprir com a carga horária exigida e for considerado apto em todos os componentes curriculares do curso receberá um certificado de qualificação profissional em Higienista de Serviços de Saúde.



## Anexo I EMENTÁRIO

<b>Componente curricular:</b>	<b>Ambientação em Educação  distância</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<b>Objetivos</b> Ambientar o estudante ao curso apresentando-o aos métodos de estudo e a plataforma em EaD. Estimular a interação amigável com as tecnologias.	
<b>Ementa</b> O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso  educação continuada. A dinâmica de estudo para alcançar a formação pretendida.	
<b>Bibliografia:</b> LIMA, A.A. <b>Fundamentos e Práticas na EaD</b> . Cuiabá (MT): Universidade Federal de Mato Grosso, 2012. MAIA, Carmem; MATTAR, João. <b>ABC da EaD: a educação a distância hoje</b> . São Paulo: Pearson, 2007. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. <b>Educação a distância: uma visão integrada</b> . São Paulo: Cenage Learning, 2008. SEEDF – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. <b>Curriculo em Movimento da Educação Básica: Educação Profissional e a Distância</b> . 2014.	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Microbiologia básica</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<b>Objetivos</b> Compreender os conceitos básicos em Microbiologia, as características gerais dos micro- organismos e os principais micro-organismos causadores de doenças para o ser humano.	
<b>Ementa</b> Características gerais das bactérias, vírus, fungos e protozoários. Principais micro- organismos causadores de doenças para o ser humano. Hábitos de higiene eficazes no combate às doenças causadas por micro-organismos.	
<b>Bibliografia</b> MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. <b>Microbiologia de Brock</b> . 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . Tradução de Sueli Yamada, Tania Ueda Nakamura, Benedito Prado Dias Filho. Revisão técnica de Celso Vataru Nakamura. São Paulo:	



Makron Books, 1996. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. <b>Microbiologia</b> . 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Biossegurança</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>46 horas</b>
<b>Objetivos</b> Conhecer as normas de biossegurança em ambientes de saúde, bem como o uso correto de equipamentos de proteo individual (EPIs).	
<b>Ementa:</b> Conhecimentos sobre biossegurança em ambientes de saúde. Preveno de acidentes com material biológico. Procedimentos em casos de acidentes com material biológico. Utilizao correta de equipamentos de proteo individual (EPIs).	
<b>Bibliografia</b> HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. <b>Manual de Biossegurança</b> . 3a ed. Manole. 2016. Organizao Mundial de Saúde. <b>Manual de segurança biológica em laboratório</b> . 3a ed. Genebra. 2004. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. <b>Manual de Biossegurança</b> . Salvador. 2001.	
<b>Componente Curricular</b>	<b>tica em saúde</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<b>Objetivos</b> Reconhecer a importância da postura tica na profissão, tendo em vista a responsabilidade no trabalho em ambientes de saúde, respeitando a vida e o bem-estar dos pacientes.	
<b>Ementa</b> tica e moral. tica no ambiente profissional. Postura profissional. Preconceito, ideologias e tabus. Implicaoes legais da tica.	
<b>Bibliografia</b> SCHIMITT, Bernard H. <b>Gestão da experiência do cliente</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. VÁZQUEZ, Adolfo. <b>tica</b> . 20 ed. Rio de Janeiro, 2000. WHITELEY, Richard C. <b>A empresa totalmente voltada para o cliente: do planejamento  ao</b> . 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992. WILLINGHAM, Ron. <b>Cliente também  gente: cuide bem de seus clientes e veja sua empresa crescer</b> . São Paulo: CAMPUS, 1 <sup>a</sup> ed., 2006.	
<b>Módulo específico</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Agentes de risco em ambientes de saúde</b>



<b>Carga Horária</b>	<b>34 horas</b>
<b>Objetivos</b> Conhecer os agentes biológicos, químicos e físicos que oferecem riscos à integridade física de profissionais e pacientes em ambientes de assistência  saúde.	
<b>Ementa</b> Agentes biológicos. Agentes químicos. Agentes físicos. Classificação de risco. Técnicas de eliminação de patógenos. Descarte correto de produtos químicos. Descarte correto de material biológico. Proteção contra agentes físicos nocivos à saúde.	
<b>Bibliografia</b> Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Manual de Segurança no Ambiente Hospitalar</b> . Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp.pdf">http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp.pdf</a> Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. <b>Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde</b> .2001 BRASIL. Portaria n 3.214 de 08 de junho de 1978 NR - 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 29. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 489 p. (Manuais de legislação, 16). <a href="http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm">http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm</a>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Gerenciamento de resíduos de saúde</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>40 horas</b>
<b>Objetivos</b> Conhecer as formas corretas de manuseio, transporte e armazenamento dos resíduos de serviços de saúde.	
<b>Ementa</b> Classificação de resíduos sólidos. Segregação dos resíduos de saúde. Acondicionamento de resíduos. Identificação correta dos resíduos. Transporte de resíduos. Armazenamento temporário e externo dos resíduos. Tratamento de resíduos de saúde.	
<b>Bibliografia</b> Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde</b> . Brasília. 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira. <b>Biossegurança - ambientes hospitalares e odontológicos</b> . São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2000 Resolução n 5, de 05 de agosto de 1993 - "Estabelece definições, classificação Séries Temáticas Anvisa Tecnologias em Serviços de Saúde Volume 1 182 e procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos e aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários".	



<p>Resolução n 6, de 19 de setembro de 1991 - "Dispõe sobre a incineração de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos".</p> <p>Resolução n 283, de 12 de julho de 2001 - "Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde".</p>	
<b>Componente Curricular</b>	Higienização de estabelecimentos de saúde
<b>Carga Horária</b>	<b>60 horas</b>
<b>Objetivos</b> Realizar a limpeza e higienização de ambientes assistenciais de saúde, utilizando as técnicas adequadas, de acordo com as normas de segurança.	
<b>Ementa</b> Higienização concorrente e terminal. Métodos de descontaminação e desinfecção. Métodos físicos e químicos de esterilização. Princípios ativos usados como desinfetantes. Processamento das roupas de unidades de saúde.	
<b>Bibliografia</b> ASSAD, C.; COSTA, G. <b>Manual Técnico de Limpeza e Desinfecção de Superfícies Hospitalares e Manejo de Resíduos.</b> Rio de Janeiro: IBAM/COMLURB, 2010. 28 p. Disponível em: <a href="http://comlurb.rio.rj.gov.br/download/MANUAL%20DO%20FUNCIONRIO%20-%20HOSPITALAR.pdf">http://comlurb.rio.rj.gov.br/download/MANUAL%20DO%20FUNCIONRIO%20-%20HOSPITALAR.pdf</a> . Acesso em: janeiro 2009. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies.</b> Brasília: Anvisa, 2010. Bolick, D. <b>Segurança e controle de infecção.</b> Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000. Costa, M.A.F, Costa, M.F.B. <b>Biossegurança de A a Z.</b> Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.	
<b>Componente Curricular</b>	Equipamentos utilizados para limpeza de estabelecimentos de saúde
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<b>Objetivos</b> Conhecer os equipamentos e materiais utilizados para facilitar e otimizar a limpeza e desinfecção de estabelecimentos assistenciais  saúde.	
<b>Ementa</b> Equipamentos e materiais utilizados para limpeza de estabelecimentos assistenciais  saúde. Manuseio correto de equipamentos de limpeza. Manuseio correto dos materiais de limpeza. Conservação de equipamentos.	



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Subsecretaria de Educação Básica  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina  
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina



### **Bibliografia**

ASSAD, C.; COSTA, G.; BAHIA, S. R. **Manual de higienização de estabelecimentos de saúde e gestão de seus resíduos**. Rio de Janeiro, 2001 ANVISA. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2ª edição. Distrito Federal 1994. Disponível em [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf)